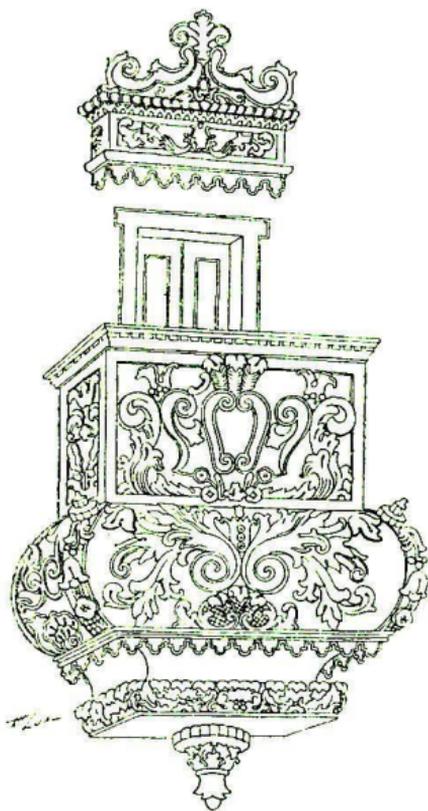




# ALCÂNTARA

---

MARANHÃO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

# ALCÂNTARA

---

## MARANHÃO

*ASPECTOS FÍSICOS* — Área: 1.201 km<sup>2</sup>; altitude: 4 m; temperaturas em °C: máxima, 36; mínima, 25. Período das chuvas: janeiro a junho.

*POPULAÇÃO* — 16.177 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 13 habitantes por quilômetro quadrado. População estimada: 16.901 (1965).

*ATIVIDADES PRINCIPAIS* — Agricultura (mandioca e banana), pecuária (bovinos) e babaçu (amêndoa).

*ESTABELECEMENTOS COMERCIAIS* — 46 varejistas e 8 de prestação de serviços.

*ASPECTOS URBANOS* — 26 ligações elétricas, 1 hotel, 415 prédios, 10 ruas e 3 praças.

*ASSISTÊNCIA MÉDICA* — 1 posto do DNERu e 1 ambulatório; 2 enfermeiros no exercício da profissão; 2 socorros farmacêuticos e 1 farmácia.

*ASPECTOS CULTURAIS* — 32 estabelecimentos de ensino primário fundamental comum.

*ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1967* (milhares de cruzeiros novos) — receita prevista: 71,8; renda tributária: 5,1; despesa fixada: 71,8.

*REPRESENTAÇÃO POLÍTICA* — 9 vereadores em exercício.

---

Texto de Maria de Lourdes Freitas Cianella, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenhos, do Púlpito do Carmo e da Igreja do Rosário, de Milton Luz.



Sobradões à rua Dr. Benedito Leite, com o “Cavalo de Tróia”,  
o mais alto do grupo

## ASPECTOS HISTÓRICOS

Não se pode precisar a fundação de Alcântara, mas o certo é que em 1612 já havia um aglomerado de aldeias das quais ela fazia parte com o nome significativo de Tapuitapera (terra dos índios).

Com a vinda da expedição de Daniel de La Touche, senhor de La Lavadière, e a constante infiltração de franceses nas tribos indígenas, estabeleceram-se relações amistosas com aquêles. Pouco depois, batizava-se o primeiro alcantarensense com o nome de Martinho Francisco. Em sua taba, ergueu-se uma capela, e conta-se ter sido celebrada aí a primeira missa em terras de Alcântara.

Após a expulsão dos franceses, firmou-se o domínio português, mas a importância da aldeia não foi diminuída. Entre 1616 e 1618, começou a colonização portuguesa em Tapuitapera, com um pequeno presidio que os índios destruíram mais tarde.

Com a subdivisão das capitanias do Maranhão e do Grão-Pará, Tapuitapera passou à condição de cabeça da capitania de Cumã, doada pelo 1.º Governador do Maranhão, Francisco Coelho de Carvalho, ao seu irmão Antônio Coelho de Carvalho, a 19 de março de 1624. Entretanto, não parece ter o donatário dado rápido desenvolvimento à capitania, pois em 1641, ao tempo da invasão holandesa, foi ela abandonada após breve período de ocupação.

O progresso da aldeia só foi observado em 1648, quando elevada à categoria de vila, com o nome de Alcântara, sob a invocação do apóstolo São Matias. A essa época já existia uma igreja de pedra e cal dedicada a São Bartolomeu, e já estavam erguidos os primeiros engenhos de açúcar.

Logo depois da criação da vila, iniciou-se a construção do Convento Nossa Senhora dos Remédios, que mais tarde passou à invocação de Nossa

Senhora das Mercês; depois, do Convento de Nossa Senhora do Carmo, obra também vultosa. Alcântara prosperou progressivamente em todos os setores e tornou-se o maior centro produtor da Província, em que se contavam as grandes fortunas da época. Sem dúvida o que muito contribuía para o seu enriquecimento era o número elevado de escravos.

Tornou-se habitual entre as famílias ricas enviar filhos a Coimbra para ali se educarem, já que a vila só dispunha de escolas de primeiras letras, prolongando-se essa prática por muitos anos. Contribuía para isso o número elevado de famílias constituídas por colonos portugueses ali radicados, em maioria de origem fidalga. Mais tarde, com a criação do curso jurídico no Brasil, Olinda substituiu Coimbra.

Em 1835 foi criada a Comarca, sendo seu primeiro promotor Clóvis Bevilacqua. Em 1836, foi elevada à categoria de cidade, fase em que atingiu o apogeu de sua grandeza. Gradativamente, porém, Alcântara perde o primado na produção maranhense, refletindo-se o declínio das atividades econômicas em sua vida social.

Em 22 de dezembro de 1948, data do tricentenário de sua elevação a vila, Alcântara foi considerada "Cidade Monumento Nacional".

### *Formação Administrativo-Judiciária*

O MUNICÍPIO de Alcântara foi criado no dia 22 de dezembro de 1648, e o distrito, em data anterior a 1754. Foi elevado à categoria de cidade em 5 de julho de 1836, pela Lei provincial n.º 24.

Atualmente, está dividido em 2 distritos: Alcântara (sede) e São João de Côrtes.

A Lei provincial n.º 7, de 29 de abril de 1835, elevou o Município à categoria de comarca, compreendendo os termos da vila de Alcântara, São Bento e Guimarães. Extinta várias vezes, foi restabelecida, em 1948, na condição de comarca de 2.ª entrância. Posteriormente suprimida, restabeleceu-a, definitivamente, a Lei estadual n.º 2.542, de 23 de dezembro de 1964, na categoria de 1.ª entrância, constituída dos termos de Alcântara e Bequimão. A Instalação deu-se a 7 de janeiro de 1965.

Possui um cartório na sede municipal — o do Ofício Único — e um do registro civil, na vila de São João de Côrtes.

### *ASPECTOS FÍSICOS*

O MUNICÍPIO de Alcântara, localizado na zona do Litoral Norte, possui área de 1.201 km².

Limita-se com os municípios de São Luís, Guimarães, Bequimão e Cajapió e é banhado pelo Oceano Atlântico. O território, pouco acidentado, localiza-se entre as baías de São Marcos e Cumã, numa configuração peninsular, recortado de braços de mar e igarapés. Possui vastos campos de pastagens naturais, na fronteira de Bequimão.

As principais ilhas são as de Cajual, das Pacas, na baía de São Marcos, e do Livramento, na foz dos rios Jerijó e Jacaré, defronte à cidade. Essa última é desabitada, possuindo apenas uma capela secular, erguida sob a invocação de Nossa Senhora do Livramento. Os rios são: Peri-Açu, Cujupé e Jerijó, Aurá e Raimundo-Su, todos braços de mar, pois na região não há rios de água doce, apenas pequenos riachos, que na maioria secam no verão.

O período das chuvas vai de janeiro a junho, registrando-se as mais altas temperaturas de até 36°C, entre junho e agosto, época das calmarias, e mínimas de 25°.

A sede municipal situa-se a 4 metros de altitude, dista, em linha reta, rumo NNO, 19 km de São Luís e tem as seguintes coordenadas geográficas: 2° 25' 50" de latitude sul e 44° 26' 50" de longitude W. Gr.

## ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

SEGUNDO o Censo Demográfico de 1960 (sinopse preliminar), havia no Município 16.177 pessoas (89% na zona rural) resultando a densidade de 13 habitantes por quilômetro quadrado. Foram contados 1.300 habitantes na cidade e 3.402 domicílios (2.941 no distrito-sede) em todo o Município.

Em 1965, fonte local estimou em 16.901 habitantes a população municipal.

O registro civil, em 1966, anotou 216 nascimentos, 66 óbitos (11 de menores de 1 ano) e 42 casamentos.

Igreja do Rosário



## ASPECTOS ECONÔMICOS

### *Produção Extrativa Vegetal*

ALCÂNTARA produziu, em 1964, 200 toneladas de amêndoas de babaçu, no valor de 24 milhões de cruzeiros novos, e 540 toneladas de carvão vegetal, no valor de 7 milhares.

### *Pesca*

A PESCA constitui parte básica na alimentação dos habitantes, registrando-se, em 1964, 152,8 toneladas de pescado, no valor de 21,6 milhares de cruzeiros novos.

### *Censo Agrícola*

DADOS preliminares do Censo Agrícola de 1960 revelam a existência de 1.922 estabelecimentos, dos quais 1.730 deixaram de informar a área existente. Foram registrados 191 estabelecimentos com menos de 10 ha. e um com 15 ha. Ocupavam 6.250 pessoas. Em 1.153 estabelecimentos, havia gado bovino, todos com menos de 100 cabeças, cada um.

### *Agricultura*

EM 1965, foram cultivados 1.938 hectares, e a produção atingiu 241,8 milhares de cruzeiros novos. A mandioca e a banana foram as culturas que mais contribuíram para a economia municipal, concorrendo em conjunto, com 68,7% (mandioca, 59,6%) do valor total da produção. O primeiro produto proporcionou colheita de 8.000 toneladas; a cultura da banana produziu 55 mil cachos. O abacaxi contribuiu com 135 mil frutos e 8,4% do valor. O arroz e o milho participaram com 5,0%, cada um, sendo 120 toneladas do primeiro e 180 toneladas do segundo. Os 12,9% restantes do valor corresponderam às culturas de melancia, cana-de-açúcar, feijão, laranja, tangerina, caju, batata-doce, côco-da-baía, limão e manga.

### *Pecuária*

OS REBANHOS existentes, em 1964, somavam 12.300 cabeças, no valor de 237,5 milhares de cruzeiros novos. Os bovinos contribuíram com 68,4% do valor e 4.900 cabeças, os suínos, com 19,2% e 5.800 cabeças. Contavam-se, ainda, 700 ovinos, 400 caprinos, 300 eqüinos, 120 asininos e 80 muares.

Produziram-se 26 mil litros de leite, no valor de 2,1 milhares de cruzeiros novos.

O plantel avícola compunha-se de 16.800 galináceos (300 perus) e 3.800 palmípedes, valendo 17,1 milhares (galináceos, 13,3 milhares).

No mesmo ano, a produção de ovos de galinha atingiu 27 mil dúzias, no valor de 6,5 milhares.

## *Indústria*

A PRODUÇÃO industrial consiste na preparação da farinha de mandioca, nos seus 9 estabelecimentos, com 53 operários, que rendeu, em 1965, 33 milhares de cruzeiros novos.

Foram abatidos, em 1964, 92 bovinos e 514 suínos, resultando 32,0 toneladas de carnes verdes e derivados, no valor de 11,7 milhares de cruzeiros novos. A carne verde de suíno contribuiu com

12,8 toneladas e 43,9% do valor total; a de bovino, com 30,4% do valor e 12,8 toneladas; o toucinho fresco, com 6,1 toneladas e 24,5%; e o couro salgado de bovino, com 1,8 toneladas e 1,2% do valor.

Há, ainda, 9 estabelecimentos de produção de sal marinho que em 1964 rendeu 21 toneladas, valendo 95 cruzeiros novos.

## *Comércio*

O COMÉRCIO municipal é realizado com a Capital do Estado, para onde são exportados amêndoas de babaçu, carvão vegetal, abacaxi, banana, melancia e gado bovino.

Possui 46 estabelecimentos varejistas e 8 de prestação de serviços entre os quais 1 hotel, 1 bar e 2 barbearias.

A sua proximidade com São Luís desloca para esta praça todo o movimento comercial.

## *Transportes*

O ESCOAMENTO da produção é feito por transporte marítimo, com a utilização de barcos a vela. Os principais portos são: o do Jacaré, na sede municipal, o da vila de São João de Côrtes e o de Joaquim dos Santos, êste servindo de escoadouro para a zona oeste do Município e parte do de Bequimão.

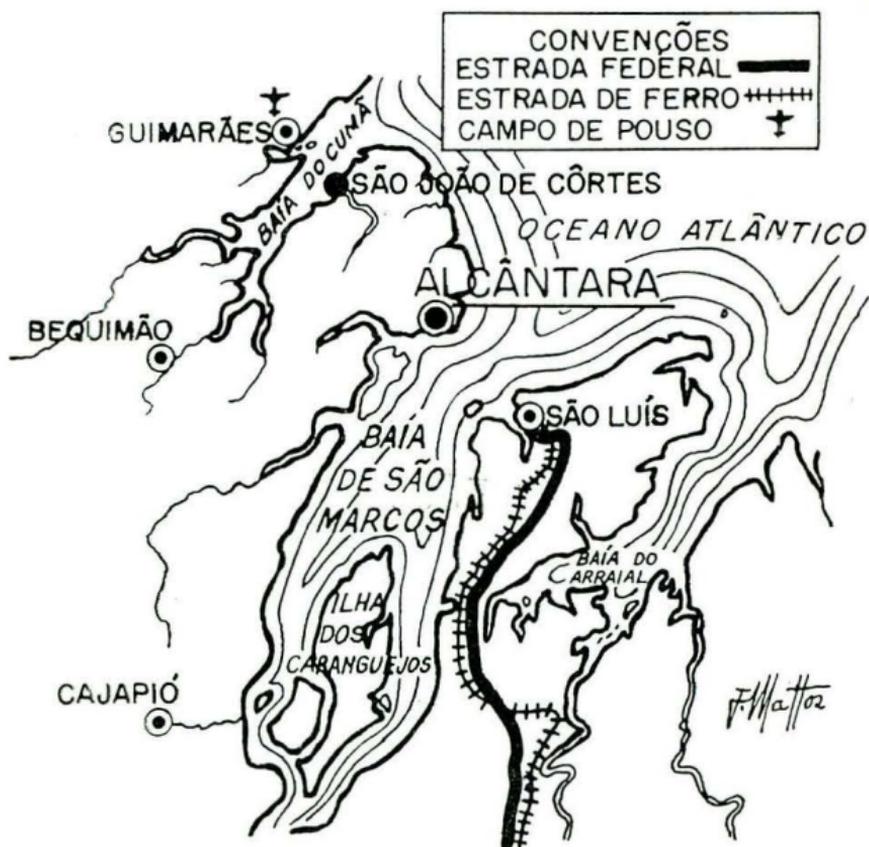
Possui dois campos de pouso: o de Nazaré, na cidade, e o do povoado Raimundo-Su, na zona rural. O tráfego é feito por táxi-aéreo.



Pelourinho

Comunica-se com a *Capital do Estado* por via marítima (22 km) ou aérea (30 km). A ligação com a *Capital Federal* se faz via São Luís, daí em avião. Liga-se, ainda, por via marítima, com *Bequimão* (120 km), *Cajapió* (95 km), *Guimarães* (67 km) e *Peri-Mirim* (42 km).

Para a *Capital do Estado* o transporte de carga é realizado por barcos a vela, e o de passageiros, por barcos a motor, com duas viagens semanais, serviço explorado pela Prefeitura Municipal.



Durante o ano de 1965, foi inaugurada uma ponte sôbre o rio Vale Monteiro, no povoado de Raimundo-Su.

## ASPECTOS SOCIAIS

A CIDADE de Alcântara localiza-se sôbre uma colina ao largo da baía de São Marcos, defronte à *Capital Estadual*.

Localidade tricentenária, ainda conserva em sua fisionomia características coloniais, que se expressam no traçado tortuoso de suas ruas, nos seus sobrados e casarões, alguns com fachadas revestidas de azulejos, sacadas de ferro e pedras de cantaria, importadas de Portugal. Existem 3



Igreja N. S.<sup>a</sup> do Carmo

praças, 10 ruas, das quais 5 com calçamento antigo e irregular, 8 travessas, 264 prédios e 23 ligações elétricas até janeiro de 1967.

Estão sendo processados estudos para instalação de abastecimento de água. A energia elétrica é fornecida por usina térmica, localizada na sede municipal, e de propriedade da Prefeitura. A voltagem da corrente é de 110 para a rede particular e 220 para a iluminação pública; a potência instalada é de 50 HP. Em 1964 a produção de energia foi avaliada em 42.000 kw. Em junho de 1965, foi inaugurada a usina elétrica de vila São João de Côrtes, já havendo 3 ligações domiciliares.

A cidade foi erigida em monumento nacional (decreto n.º 26.077-A, de 22 de dezembro de 1948), passando a receber atenção por parte da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o qual nos últimos dois anos vem restaurando prédios, desobstruindo palacetes e casas em ruínas e finalmente fazendo a adaptação de um prédio, mediante convênio com a municipalidade, para instalação de um hotel de turismo.

A vila de São João de Côrtes possui 1 praça e 4 ruas, com 151 prédios.

### *Assistência Médico-Sanitária*

Os casos de emergência são atendidos pelo Ambulatório Nossa Senhora do Socorro, mantido pelos Missionários Canadenses de Nicolet e dirigido pelas Irmãs de Caridade do Hospital Geral de Montreal. O Departamento Nacional de Endemias Rurais mantém um Posto no Município.

Há 2 enfermeiros em atividade e 1 farmácia.

## ASPECTOS CULTURAIS

### *Censo Escolar*

O CENSO Escolar de 1964, segundo a sinopse preliminar, revelou a existência de 5.858 crianças de 0 a 14 anos: 2.039 até 5 anos (1.705 na zona rural); 386, de 6 anos (340 na rural); e 3.433 de 7 a 14 anos (3.086 na rural). Das crianças de 7 a 14 anos, 1.561 (1.249 na rural) freqüentavam escolas.

Foram contados 39 professores regentes de classe (38 do sexo feminino) sendo 26 na rural. Dos regentes, 3 eram normalistas, do sexo feminino, todos nas zonas urbana e suburbana, e 36 não normalistas: 35 do sexo feminino (26 na zona rural) e 1 do masculino (nas urbana e suburbana).

### *Ensino*

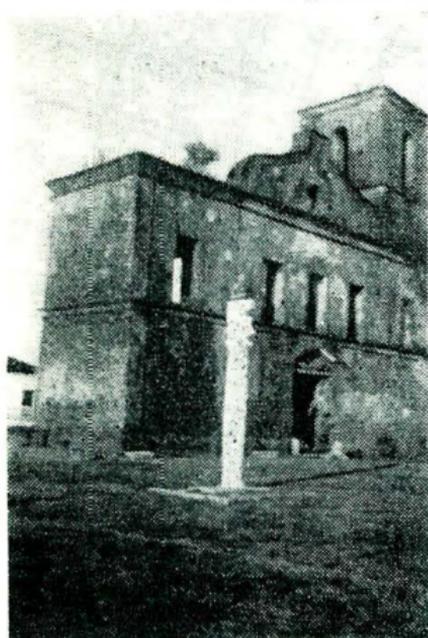
A RÊDE escolar de ensino primário fundamental comum, em 1966, era formada por 32 escolas, 46 professores e 1.487 alunos matriculados no início do ano letivo.

Contam-se 2 estabelecimentos (1 na cidade e outro na vila) estaduais, entre os quais o novíssimo Grupo Escolar Presidente Kennedy; 29 municipais (23 no distrito-sede e 6 no de São João de Côrtes); e 1 particular (na cidade).

### *Festividades*

AS MANIFESTAÇÕES folclóricas mais expressivas são a festa do Divino Espírito Santo, na cidade, e o bumba-meu-boi, na zona rural.

O tema central do bumba-meu-boi é a perda de um boi da predileção de um fazendeiro rico. Os personagens da estória são: pai Francisco, mãe Catarina, o vaqueiro e o boi. Os blocos mais organizados contam com a participação de caboclos. Seus instrumentos musicais são o maracá, a matraca e o bombo, usados para o acompanhamento de melodias dolentes. Alguns figurantes adornam-se com penas de aves, e outros usam



Ruínas da Igreja Matriz

máscaras. A festa é realizada a partir de 23 de junho prolongando-se até 30 do mesmo mês.

A festa do Divino Espírito Santo é celebrada entre maio e junho, de acôrdo com o calendário romano. Apresenta, alternadamente, o Imperador e a Imperatriz, mas em ambos os casos não excede a 13 o número de figurantes. Tem início em uma quarta-feira com a chegada do mastro, e atinge o ponto culminante no domingo, com missa solene cantada. É tocante a cerimônia de sábado, quando os festeiros entregam aos pobres as esmolas recolhidas.

Estas festividades são sempre realizadas na igreja ou nas residências dos festeiros.

São celebradas, ainda, festividades religiosas em intenção a Nossa Senhora do Livramento, em dezembro, e a São Sebastião, em agôsto. O padroeiro da cidade é São Matias.

### *Vultos Ilustres*

DENTRE muitos de seus filhos ilustres, já desaparecidos, estão:

*Jerônimo José de Viveiros* — Nasceu a 30 de setembro de 1796 e faleceu no Rio de Janeiro a 13 de dezembro de 1857. Dedicou-se à agricultura, fundando a fazenda São Maurício. Mais tarde, ingressou na política, desempenhando vários cargos, entre os quais Deputado Provincial. Em 14 de julho de 1852, foi escolhido pelo Imperador, dentre uma lista tríplice, para o cargo de Senador.

*Antônio Pedro da Costa Ferreira* — (Barão de Pindaré) — Nasceu a 26 de dezembro de 1778 e era membro de uma das mais antigas famílias alcantarenses. Formou-se pela Universidade de Coimbra. Suplente nas eleições para deputado às Côrtes de Lisboa. Foi um dos arautos do movimento da independência do Maranhão. Estêve na Assembléia-Geral como representante do povo maranhense, sendo mais tarde, no período da primeira Regência, nomeado Presidente do Maranhão. Pelos serviços prestados em sua vida pública, a Coroa conferiu-lhe o oficialato da Imperial Ordem do Cruzeiro (1841) e o título de Barão do Pindaré (1854).

*Custódio Alves da Pureza Serrão* — (Frei) — Nasceu a 22 de outubro de 1799 e faleceu no Rio de Janeiro a 10 de março de 1873. Bacharel em filosofia e ciências naturais por Coimbra: Professor naturalista e helenis-

ta; lente da Academia Militar, Diretor do Museu Nacional e do Jardim Botânico. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e Cavaleiro da Ordem de Cristo. É o patrono da cadeira n.º 17 do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão, fundada pelo Dr. Aquiles Lisboa. Bibliografia: *Lições de Chimica e Mineralogia* — 1833; *Processo para separar o paladio de outros metais com que se acha ligado* — 1845; *Breve notícia sôbre as coleções de madeiras do Brasil* — 1867. Escreveu, ainda, uma *Memória provando o que o Brasil fôra antes de pelos portugueses visitado por outros navegantes e um folheto sôbre a teoria atômica* — 1840.

*Joaquim Franco de Sá* — Nascido a 25 de dezembro de 1807 e falecido no Rio de Janeiro a 10 de outubro de 1861. Bacharel em leis pela Faculdade de Olinda, na turma de 1832, a primeira saída dessa faculdade. Procurador da Fazenda Nacional no Maranhão, Juiz de Direito e Vice-Presidente da Província; Deputado Provincial e Geral e Senador pelo Maranhão; Presidente das Províncias da Paraíba e Maranhão; jornalista, orador parlamentar e político. Fundou o "O Americano", em 1836, para defender as idéias liberais.

*José da Silva Maia* — Nasceu em 1811. Educou-se em Paris em virtude de uma cláusula do testamento de seu pai. Formou-se em medicina, sendo condecorado como um dos primeiros alunos, por Luís Felipe, Rei da França. Imediatamente regressou à cidade natal onde iniciou a clínica, com novos métodos trazidos da Europa. Em 1862, após haver ingressado na política, fundou o partido Conservador, sendo nisso auxiliado por Gomes de Castro. Exerceu inúmeros cargos de relêvo como Deputado Provincial, Deputado Geral e Presidente da Província. Foi, sem dúvida, um dos maiores médicos do Maranhão.

*Augusto Olímpio Gomes de Castro* — Nascido a 7 de novembro de 1836 e falecido no Rio de Janeiro a 31 de janeiro de 1909. Publicista, jurisconsulto, parlamentar e grande orador. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade do Recife. Foi Deputado Provincial e Geral pelo Maranhão; Presidente das Províncias do Piauí e do Maranhão; Senador e Conselheiro do Império. Nomeado Ministro da Marinha, em 1877, não aceitou o cargo. Colaborou como jornalista em "O Tempo", "O Nacional", "A Situação", "O País" e o "Jornal de Recife". Foi sócio do Ateneu Maranhense; patrono da cadeira n.º 39 da Academia Maranhense de Letras, fundada por Pedro Braga Filho.

*Inácio de Viveiros Rapôso* — Nascido a 16 de julho de 1875 e falecido no Rio de Janeiro, em 1945. Professor, jornalista, poeta e pintor; membro do Instituto Arqueológico de Alagoas. Bibliografia: *Protofonias* — S. Luís — 1901; *Mestre Cuia* — Rio, 1907; *Cânticos* — Rio, 1910; *A Tomada de Almourol*, poema; *Pela França* — 1914; *Deus diante da Filosofia*; *História de Vassouras* — Rio, 1935; *Vingança de Amor*; *A Mulher que foi Papa*, romance.

### *Atrações Turísticas*

DADA a sua condição de Cidade-Monumento e do seu passado glorioso, berço que foi de filhos ilustres com influência na Córte, Alcântara é visitada com freqüência por estudiosos vindos de várias partes do País para conhecer o que resta de sua arquitetura colonial.

Constituem motivos de atração turística:

*O Pelourinho* — Monumento simbólico da autoridade das Câmaras, erguido em 22 de dezembro de 1648, foi, após a Proclamação da República, derrubado à noite, às escondidas. Passou mais de cinquenta anos soterrado, sendo restaurado em 1948, por ocasião da elevação da cidade a Monumento Nacional. Está localizado na praça Gomes de Castro, um dos principais logradouros da cidade.

*Fonte de Mirititiuá* — Localizada aproximadamente a dois quilômetros do centro da cidade, dispõe de ótima água. É composta de três mananciais, que por canalização convergem para a caixa de água, de onde o líquido jorra em três bicas. Foi construída em 1820.

*Ruínas da Casa onde seria recepcionado D. Pedro II* — Residência construída em 1840-1842, a fim de hospedar sua Alteza Imperial, que, segundo contam, fôra contemporânea de um dos Franco de Sá, no Rio de Janeiro. Logo que o Príncipe foi coroado Imperador do Brasil, convidou-o Antônio Raimundo Franco de Sá para visitar Alcântara comprometendo-se o imperador a atendê-lo. A visita não chegou a realizar-se em face da morte de Franco de Sá.

*Igreja Matriz* — Construída em 1648, encontra-se em ruínas.

*Fortaleza de São Sebastião* — Construída em 18 de junho de 1763. Já em 1777, das onze peças que possui, tôdas de dezoito calibres, apenas duas funcionavam. No período do governo de Dom Diogo de Souza (1798 a 1804), pas-

sou por grandes reparos. Nesse local estiveram prêsas diversas personalidades da época, inclusive o governador do Piauí, Carlos César Burlamaqui. Atualmente, apenas existem algumas ruínas e canhões que ainda se mantêm intatos.

*Igreja Nossa Senhora do Carmo* — O Convento e a Igreja de Nossa Senhora do Carmo erigidos em 1665, sendo o seu primeiro Prior Frei Joseph de Santa Tereza. A construção do Convento e da Igreja durou quase um quarto de século, saindo a obra perfeita e grandiosa. Chegou em boa conservação até o regime republicano. Atualmente, quase nada existe do convento exceto alguns alicerces ao lado da igreja. Esta foi restaurada em 1866. Em 1948, como se impuzessem novos concertos, foram êsses realizados, graças aos esforços do abnegado Padre Ladislau Papp, vigário da Paróquia. Foi arrolada pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que realizou limpeza geral do templo e restauração na talha dourada do altar-mor e do Santíssimo Sacramento, bem como no púlpito.

*Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos* — Em 20 de maio de 1803, verificou-se o benzimento do altar-mor, faltando o resto do corpo da igreja. Em seguida, no dia 25, foram trasladadas para ali as imagens de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito que se encontravam na matriz. Ainda hoje mantêm-se em estado perfeito, após o reparo geral, realizado em 1955, pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

*Ilha do Livramento* — Local onde se encontra a capela erigida sob a invocação de Nossa Senhora do Livramento. É tradicional a crença de que a imagem só pode ser dali retirada na época das festividades em seu louvor, e por tempo reduzido, sob pena de voltar à sua capela.

Constitui ainda motivo de atração turística a *Rua da Amargura* onde existiam as residências mais importantes do século XIX.

## ASPECTOS ADMINISTRATIVOS E POLÍTICOS

Estão instaladas em Alcântara uma agência postal radiotelegráfica do DCT, coletorias federal e estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão integrante da rede de coleta do IBGE.

### *Finanças Públicas*

AARRECADAÇÃO federal, no Município, em 1966, alcançou 980 cruzeiros novos e a estadual 7,8 milhares.

A Prefeitura arrecadou, nesse mesmo ano, 2,6 milhares de cruzeiros novos, sendo 2,3 de renda tributária e a despesa alcançou 47,8 milhares.

O orçamento municipal para 1967 prevê receita de 71,8 milhares de cruzeiros novos (5,1 milhares de renda tributária) e fixa igual despesa.

### *Representação Política*

O LEGISLATIVO Municipal é composto de 9 vereadores. Estavam inscritos, em 31 de janeiro de 1967, 815 eleitores.

### *FONTES*

AS INFORMAÇÕES divulgadas neste trabalho foram, em maioria, fornecidas pelo Agente Municipal de Estatística de Alcântara, Manoel Martins, e o Agente Itinerante, José Ribamar Gomes.

Foram utilizados, também, dados dos arquivos de documentação Municipal da Diretoria de Divulgação e Documentação (Secretaria-Geral do CNE), de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro e consultado o trabalho de Jerônimo de Viveiros "Alcântara no seu passado econômico, social e político", da *Revista de Geografia e História*.



ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral: Raul Romero de Oliveira

COLEÇÕES DE MONOGRAFIAS

4.<sup>a</sup> série A

300 — São Mateus, ES. 301 — Videira, SC. 302 — Pirassununga, SP. 303 — Lençóis Paulista, SP. 304 — Atibaia, SP. 305 — Águas da Prata, SP. 306 — Cordeiro, RJ. 307 — Umbuzeiro, PB. 308 — Assaré, CE. 309 — Penápolis, SP. 310 — Areia, PB. 311 — Três Lagoas, MT. 312 — Rio Largo, AL. 313 — Ubajara, CE. 314 — Jaguaruana, CE. 315 — Ipaçu, SP. 316 — Pitanguí, MG. 317 — Rebouças, PR. 318 — Cajuru, SP. 319 — Araxá, MG (2.<sup>a</sup> edição). 320 — Pôrto de Pedras, AL. 321 — Belém, PA. 322 — São José do Rio Pardo, SP. 323 — Viçosa, MG. 324 — Joinville, SC (2.<sup>a</sup> edição). 325 — Brasília, DF (2.<sup>a</sup> edição). 326 — Campinas, SP (2.<sup>a</sup> edição). 327 — São Paulo de Olivença, AM. 328 — Itapemirim, ES. 329 — Maceió, AL (2.<sup>a</sup> edição). 330 — Jaú, SP. 331 — Caeté, MG. 332 — José de Freitas, PI. 333 — Guidoal, MG. 334 — Brasília, AC. 335 — Ribeirão Preto, SP (3.<sup>a</sup> edição). 336 — Bauru, SP (2.<sup>a</sup> edição). 337 — Carangola, MG. 338 — Cristalina, GO. 339 — Manhuaçu, MG. 340 — Caratinga, MG. 341 — Cabo Frio, RJ. 342 — Pombal, PB. 343 — Patos de Minas, MG. 344 — Boa Esperança, MG. 345 — Cabo Verde, MG. 346 — Coruripe, AL. 347 — Miguel Pereira, RJ. 349 — Teresópolis, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 350 — Magé, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 351 — Aimorés, MG. 352 — Rio Claro, SP (2.<sup>a</sup> edição). 353 — Foz do Iguaçu, PR. 354 — Ponte Nova, MG (2.<sup>a</sup> edição). 355 — Igreja Nova, AL. 356 — Contagem, MG. 357 — Sousa, PB. 358 — Morrinhos, GO. 359 — Luziânia, GO. 360 — Maringá, PR. 361 — Concórdia, SC. 362 — Paulo Afonso, BA. 363 — Lavras da Mangabeira, CE. 364 — Tubarão, SC. 365 — Itabaianinha, SE. 366 — Areias, PB. 367 — Santa Adélia, SP. 368 — Três Pontas, MG (2.<sup>a</sup> edição). 369 — Corumbá, MT (2.<sup>a</sup> edição). 370 — Bento Gonçalves, RS. 371 — Guarabira, PB. 372 — Macaé, RJ (2.<sup>a</sup> edição). 373 — Guanabara. 374 — Parati, RJ. 375 — Alcântara, MA.

1.<sup>a</sup> série B

1 — Rio Piracicaba, MG. 2 — Limoeiro, PE. 3 — São José do Rio Preto, SP. 4 — Santa Maria Madalena, RJ. 5 — Altamira, PA. 6 — Itaituba, PA. 7 — Divinópolis, MG. 8 — Salto Grande, SP. 9 — Riachão do Dantas, SE. 10 — São Cristóvão, SE. 11 — São Mateus, ES. 12 — Codó, MA. 13 — Angicos, RN. 14 — Pôrto Seguro, BA. 15 — Maués, AM. 16 — Icó, CE. 17 — Maraú, PA. 18 — Tefé, AM. 19 — Eirunepé, AM. 20 — Cabo, PE. 21 — Jacobina, BA. 22 — Três Lagoas, MT. 23 — Piancó, PB. 24 — Caetité, BA. 25 — Areia Branca, RN. 26 — Rio Largo, AL. 27 — Cajazeiras, PB. 28 — Santa Rosa, RS. 29 — Serra, ES. 30 — Santa Cruz Cabralia, BA. 31 — Jardim do Seridó, RN. 32 — Pilar, AL. 33 — Lábrea, AM. 34 — Breves, PA. 35 — Carutapera, MA. 36 — Araranguá, SC. 37 — Santana do Cariri, SE. 38 — Pinheiro, MA. 39 — Iúna, ES. 40 — São Joaquim, SC. 41 — Pôrto União, SC. 42 — Barra dos Coqueiros, SE. 43 — Taquara, RS. 44 — Ibicaraí, BA. 45 — São Bento do Una, PE. 46 — Murici, AL. 47 — Caldas, MG. 48 — Tutóia, MA. 49 — Jaraguá, GO. 50. Cotia, SP. 51 — Barcelos, AM. 52 — Canhotinho, PE. 53 — Joaçaba, SC. 54 — Apodi, RN. 55 — Santana do Acaraú, CE. 56 — Sousa, PB. 57 — Alegre, ES. 58 — Apucarana, PR. 59 — Serrinha, BA. 60 — Santa Cruz do Sul, RS. 61 — Vitória de Santo Antão, PE. 62 — Tobias Barreto, SE. 63 — Goiás, GO. 64 — Itamarandiba, MG. 65 — Marabá, PA. 66 — Bacabal, MA. 67 — Luís Correia, PI. 68 — Pedro Velho, RN. 69 — Orleães, SC. 70 — São Francisco de Assis, RS. 71 — Dourados, MT. 72 — Itapetinga, BA. 73 — Rosário Oeste, MT. 74 — Inhumas, GO. 75 — São Borja, RS. 76 — São Mateus do Sul, PR. 77 — Barra do Garças, MT. 78 — Camocim, CE. 79 — Conceição do Rio Verde, MG. 80 — Santiago, RS. 81 — Cacequi, RS. 82 — Óbidos, PA. 83 — Jaicós, PI. 84 — Quaraí, RS. 85 — Mangaratiba, RJ. 86 — Clevelândia, PR. 87 — Jaguari, RS. 88 — Prata, MG. 89 — Maricá, RJ. 90 — Barra do Piraí, RJ. 91 — Perdões, MG. 92 — Bananeiras, PB. 93 — Caravelas, BA. 94 — Goiatuba, GO. 95 — General Vargas, RS. 96 — Cabedelo, PB. 97 — Manicoré, AM. 98 — Borba, AM. 99 — Riachuelo, SE. 100 — Barras, PE.

*Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos cinco dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta e sete, 32.<sup>o</sup> da criação*